STUDIA IBERYSTYCZNE 13 2014

UNIVERSOS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DEBATE

ŚWIATY JĘZYKA PORTUGALSKIEGO

eds.
Anna Rzepka
Natalia Czopek

KSIĘGARNIA AKADEMICKA
Kraków

Eds. Anna Rzepka / Natalia Czopek

© Copyright by Instytut Filologii Romańskiej Uniwersytetu Jagiellońskiego
and individual authors, 2014

Correção linguística:
Ana Wąs-Martins, Cláudio Vinagre
Redação: Edyta Wygonik-Barzyk
Desenho da capa: Igor Stanisławski

A publicação é subsidiada pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior da Polónia (auxílio *de minimis*) e pela Faculdade de Filologia da Universidade Jagelónica

Publicado em forma de e-book junto com as 150 cópias em papel

A versão principal é a versão em formato digital

ISSN 2082-8594
e-ISSN: 2391-7636

KSIĘGARNIA AKADEMICKA
ul. św. Anny 6, 31-008 Kraków
tel./faks: 12 431-27-43, 12 663-11-67
e-mail: akademicka@akademicka.pl
La librería digital – A livraria digital:
www.akademicka.pl

Wstęp 7
Prefácio 11

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Yana ANDREEVA, *A busca de identidade em «Jornada com Rupert» de Salim Miguel* 17
Kathryn BISHOP-SANCHEZ, *Texto reescrito, texto esquecido: «Philidor», uma pérola queirosiana* 29
Gabriel BOROWSKI, *A vantagem dos míopes: entre história e literatura* 41
Anna DZIAŁAK, *D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, à luz da «Crónica de El-Rey D. Affonso Henriques» de Duarte Galvão. As «origines regni» revisadas* 53
Filipa FREITAS, *«Encarnação e Ressurreição de Cristo»: duplicação de um modelo textual* 67
David FRIER, *A Política do casamento: adultério, família e paternidade em Camilo Castelo Branco* 81
Patrícia INFANTE DA CÂMARA, *O silêncio nas páginas de «Novas Cartas Portuguesas» (Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa) e na imagética monocromática de Helena Almeida – uma perspetiva interdisciplinar* 99
Anna KALEWSKA, *A tradição de Camões na poesia brasileira durante o Arcadismo ou a reinvenção do imaginário épico em «O Uruguay» de Basílio da Gama e n'«O Caramuru» de Santa Rita Durão* 111

Kamila KRAKOWSKA, *As memórias perdidas da nação moçambicana: «Terra Sonâmbula» e «O Outro Pé da Sereia» de Mia Couto* 133
Júlio Cesar MACHADO DE PAULA, *«Nem todas as crianças vingam!»: genealogia e afrodescendência na literatura brasileira* 149
Jerusa PIRES FERREIRA, *António Vieira: prolongada presença, voz profética e performance* 161
Pierre-Michel PRANVILLE, *O estranho caso do romance policial na literatura lusófona* 171
Ana RIBEIRO, *De José para José: o último Saramago segundo Rodrigues dos Santos* 183
Artur Henrique RIBEIRO GONÇALVES, *Maria Teresa Horta e Leonor de Almeida Portugal: do grão de luz ao bago da romã…* 195
Sandra TEIXEIRA, *O «cordel do cordel»: deambulações pelo acervo Raymond Cantel* 205
Bálint URBÁN, *A emergência do sujeito político em «Levantado do Chão» de José Saramago – uma perspetiva rancieriana* 219
Magdalena WALCZUK, *«Cadernos Negros» – vozes afro-brasileiras às margens da literatura* 231
Anna WOLNY, *A mulata – entre o ódio e o amor* 243

LINGUÍSTICA E ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Hanna J. BATORÉO, *Criatividade Linguística, Cultura e Ensino da Língua Portuguesa (Português Língua Não-Materna): O que a Linguística Cognitiva nos ensina acerca das diferenças entre o Português Europeu e o Português do Brasil?* 259
José BORGES NETO, *A manutenção da perspectiva clássica sobre a linguagem como empecilho para os estudos morfológicos* 273
Alexandre Marcelo BUENO, Regina PIRES DE BRITO, *Português como língua estrangeira: difusão do português em contexto timorense* 285

Vesela CHERGOVA, *Estudo contrastivo da configuração das categorias verbais em português e em búlgaro* 297
Joaquim COELHO RAMOS, *Ocorrência e interpretação dos modais* poder *e* dever *em português jurídico* 317
Natalia CZOPEK, *As influências linguísticas portuguesas em África fora das fronteiras dos PALOP* 327
Przemysław DĘBOWIAK, *A língua portuguesa na transcrição cirílica num dicionário do século XVIII* 343
Bartosz DONDELEWSKI, «*Falar diferente*» *e conservar um geoleto vernáculo. Notas sobre a importância da fonética no fortalecimento dos princípios da identidade de G. Breakwell no caso da comunidade d'a fala de Xálima (Cáceres, Espanha)* 357
Joanna DRZAZGOWSKA, *Infinitivo pessoal – um fenómeno português? Algumas observações acerca do infinitivo flexionado* 371
Jan HRICSINA, *Substituição do gerúndio pela construção a + infinitivo no Português Europeu (estudo diacrónico)* 383
Jakub JANKOWSKI, *Banda Desenhada portuguesa traduzida para polaco. Abordagem histórica e teórica na área dos estudos de tradução* 403
Sylwia MIKOŁAJCZAK, *Características fonéticas do Português da Ilha Terceira* 417
Anna OLCHÓWKA, *Vencedores, heróis, craques… A imagem linguística do êxito desportivo na imprensa eletrónica portuguesa* 425
Bożenna PAPIS, *O tratamento das formas de tratamento nas aulas de português língua estrangeira* 435
Hanna PIĘTA, *De periferia a periferia: constantes e variações na história externa da tradução da literatura polaca em Portugal* 445
Sergio ROMANELLI, *A língua portuguesa nas traduções do Imperador Dom Pedro II* 461
Ildikó SZIJJ, *Verbos irregulares com prefixo em português e outras línguas românicas* 473
José TEIXEIRA, *Língua escrita e língua real: o que um corpus oral permite descobrir* 487

Małgorzata WIELGOSZ, *Modalidade epistémica e evidencialidade nos sermões católicos na língua portuguesa* 507

VARIA CULTURALIA

Anabela BRANCO DE OLIVEIRA, *O cineasta e a cidade: Manoel de Oliveira e O Porto* 521
Grażyna JADWISZCZAK, *O fenómeno «Amália» – um capítulo crucial na história religiosa do Fado* 535
Paulo PIRES PEPE, *Queerizações da Música Popular de António Variações* 551

DOI: 10.12797/SI.13.2014.13.31

Jakub Jankowski
Uniwersytet Warszawski
jacube88@yahoo.com

Banda Desenhada portuguesa traduzida para polaco

Abordagem histórica e teórica na área dos estudos de tradução

Resumo:
Este artigo pretende desenvolver o estudo histórico no âmbito dos Estudos de Tradução, descrevendo os fatores internos e externos que influenciam as traduções polacas da BD portuguesa. Pretende-se fornecer uma lista completa das obras traduzidas para os futuros estudos tradutológicos e indicar os possíveis pontos de partida para as análises. Ao mesmo tempo tenta-se indicar os elementos mais importantes e problemáticos na tradução da BD, esboçando assim premissas para a teoria geral da tradução da BD.
Palavras-chave: tradução da BD, BD portuguesa, história da tradução, prática da tradução, estudos de tradução.

Abstract:
Portuguese Comic Books translated into Polish. Historical and Theoretical Approach in the Area of Translation Studies
This article aims towards developing historic studies in the Translation Studies

field by analyzing internal and external factors that cast an influence upon Polish translations of Portuguese Comic Books. We intend to prepare a complete list of translated books for future studies in this area and identify possible premisses for analisies. Along those aims it is also crucial for us to identify the most important and problematic elements in comic book translation as to conceive guidelines for general theory for comic book translation.
Keywords: comic book translation, portuguese comic books, history of translation, practice of translation, translation studies.

Há alguma incerteza no que diz respeito à área que o estudo histórico dentro dos Estudos de Tradução (ET) deveria cobrir. Susan Bassnet no índice do livro já canónico, *Estudos de tradução. Fundamentos de uma disciplina* [1980/2003], dá ao capítulo sobre a história o título "história da teoria da tradução". Na página 75 do mesmo livro, este segundo capítulo já aparece sob o nome de "História da tradução literária". Incongruências à parte, porque a autora explica claramente que a sua abordagem histórica compreende não uma cronologia de datas, acontecimentos e publicações, senão constitui uma análise de tendências estendidas entre várias épocas. Acrescentemos então a divisão do estudo histórico claramente exposta por Woodsworth à linha metodológica de Bassnet e aceitemo-la como uma proposta. Woodsworth diz que

> (…) la historia de la traducción puede centrarse en la práctica o en la teoria, o en ambas. Una historia de la práctica de la traducción trata de cuestiones tales como "qué se há traducido, por quién, en qué circunstancias, y en qué contexto social y político". La historia de la teoría, o discurso sobre la traducción, trata de los siguientes tipos de cuestiones: "qué han dicho los traductores" sobre su arte/oficio/ciencia, "cómo se han evaluado las traducciones" en distintas épocas, "qué tipo de consejos" han dado los traductores, o cómo se ha enseñado la traducción, y "cómo se relaciona este discurso con otros discurso del mismo periodo" [Woodsworth *apud* Hurtado Albir, 2001/2008: 101].

Dentro dos estudos da história da tradução dedica-se cada vez mais atenção a histórias particulares da tradução, entendidas como nacionais

[*ibidem*, 2001/2008: 102]. E dentro deste estudo multiplicam-se histórias ligadas a várias áreas tradutológicas. Uma delas pode pertencer à Banda Desenhada (BD). Sem o conhecimento de obras traduzidas de português para polaco (prática), seria impossível começar qualquer análise, avaliação ou crítica das respetivas traduções (teoria). Mas obviamente a teoria de tradução respeitante à BD deve também dispor de alguns alicerces. Estes, no meu entender, podem combinar a teoria do estudo audiovisual com o estudo teórico da BD.

Os estudos práticos existentes no campo em questão [p.ex. Kalewska, 2010: 81-89; Kalewska, 2011: 165-182; Pięta, 2013] não abrangem nem a BD, nem a cinematografia, nem outras áreas passíveis de terem o potencial de servirem para uma pesquisa tradutológica.

No caso da BD portuguesa, todas as traduções para o polaco foram feitas diretamente do português. O primeiro texto vertido foi publicado em 2007 na revista cracoviana *Splot*. Passados sete anos a lista conta cinco álbuns, uma antologia, um número especial da revista cultural *Lampa* e várias curtas publicadas na revista *Ziniol* [2008-2010][1]. O quadro BD português ficará completo se acrescentarmos ainda traduções das tiras cómicas *Albatrozes*, de Marc Parchow, apresentadas na exposição hispano-portuguesa *Uma Península aos quadradinhos*[2], algumas curtas do blogue pRzYpAdKiEm e fragmentos de bêdês *Obrigada, Patrão* de Rui Lacas e *Agência de viagens Lemming* de José Carlos Fernandes, apresentados durante o painel tradutológico[3].

O caso da BD portuguesa na Polónia reflete tendências vigentes e operacionais no mercado bedefilo polaco que é um mercado editorial

[1] O resumo desta atividade foi publicado em 2011 na entrada Portugalscy Pionierzy no site da Ziniol [http://ziniol.blogspot.com/2011/02/portugalscy-pionierzy.html].

[2] A exposição foi organizada pelo Instituto Cervantes e pelo Instituto Camões em cooperação com a Associação Polaca da BD (Polskie Stowarzyszenie Komiksowe) em 2011 como uma parte do Festival Komiksowa Warszawa (FKW). Na exposição foram apresentadas obras de artistas espanhóis e portugueses.

[3] Durante o FKW tem lugar desde 2011 um encontro de tradutores experientes e principiantes onde se discutem as traduções existentes da BD e apresentam fragmentos traduzidos de obras ainda não publicadas na Polónia.

difícil e de tamanho bastante reduzido. Não só daí, mas também da excecionalidade do meio, resultam várias condições que influenciam o texto de chegada e que podem servir como exemplo vivo de algumas regras para como traduzir a BD num determinado meio, ou seja, que definem os fatores externos e internos que moldam o texto de chegada. Vejamos então exemplos escolhidos de obras publicadas na Polónia[4] agrupados conforme o problema mais saliente manifestado no processo da tradução.

A Pior Banda do Mundo: narração, texto inscrito na imagem (*montage*), texto vs imagem, notas de rodapé e intertextualidade

No que respeita ao livro *A Pior Banda do Mundo* de José Carlos Fernandes (JCF), no contexto de tradução devemos discutir sobretudo uma condição externa que influenciou a versão final do texto traduzido e da publicação impressa. A tradução deste livro foi concebida e editada durante aulas especializadas de tradução dadas na Universidade de Varsóvia (entre 2006 e 2008) por estudantes. Sobre vários aspetos desta tradução em grupo discorreu vastamente Kornel Stanisławski na sua tese de mestrado *A Pior Banda do Mundo – sobre a tradução de banda desenhada em grupo*. Segundo o autor, devido ao caráter do livro, composto de histórias de duas pranchas cada, que se ligam através das personagens, acontecimentos, elementos do mundo diegético, não se pode ler, ao longo da atividade tradutológica, apenas a parte pela qual fora responsabilizado um dos tradutores. É necessário conhecer a totalidade da obra. Quando as partes do mesmo texto são traduzidas por várias pessoas, é preciso poli-lo e unificá-lo sempre que e onde for necessário, mantendo o mesmo

[4] O índice completo com os respetivos endereços bibliográficos faz parte da Bibliografia Ativa recolhida para os fins do presente artigo.

caráter do texto[5]. A tradução em grupo trazia uma vantagem noutro aspeto do livro, pois este é um livro cheio de alusões e vocabulário de várias áreas. As experiências diferentes que tinham os tradutores ajudaram a trabalhar mais rapidamente. O trabalho em grupo dava também a possibilidade de uma redação do texto muito cuidadosa, pois era feita por todos os tradutores.

Um dos problemas tradutológicos, que vem diretamente do caráter desta BD é a tradução de diferentes textos: narrativo, dialogado/monologado e inscrito na imagem.

No que diz respeito à narração e aos textos de diálogos e monólogos, o mais importante é manter a sequência e continuidade. Nas histórias de JCF há sempre um narrador externo e várias personagens que falam por entre as falas do narrador. Acrescentando a esta situação ainda a imagem, isto é, os quadradinhos seguintes dispostos em sequência, a perceção da narrativa divide-se em três linhas paralelas: seguimos a fala do narrador, que é bastante independente e constitui um texto uno, diálogos/monólogos que também podem ser lidos independentemente do texto narrativo e também criarão um texto autónomo, e por fim seguimos ainda a sequência visual criada pelos quadradinhos seguintes. O comunicado inteiro constrói-se na tensão entre os elementos da composição, mas no ato de tradução é preciso ter um cuidado especial para manter a continuidade lógica entre os componentes textuais. De um ponto de vista teórico respeitante ao funcionamento da linguagem da BD, todos os ingredientes de uma BD se complementam mutuamente no processo da leitura (é o leitor que os junta num comunicado). No caso que nos interessa, esses ingredientes podem existir (ou ser vistos) separadamente e acontece que, para manter a fluência da leitura, é preciso traduzir os textos de maneira a que seja possível a sua existência ao mesmo tempo independentemente e em conjunto. Eis o truque do autor, de JCF, em que

[5] Vale a pena, para perceber os perigos deste tipo de traduções concebidas por um grupo de pessoas, ver o comentário de Anna Wasilewska, intitulado Raport o stanie tłumacza [LnŚ, nr 5/6/2012: 425-430], sobre o relatório francês preparado por Pierre Assouline – La Condition du traducteur. Rapport pour le Centre National du Livre, do ano 2011.

o tradutor tem de refletir no texto traduzido. A narrativa e as partes dialogadas criam várias vezes, trabalhando em conjunto, o efeito cómico pretendido pelo autor.

A ideia acima mencionada resume-se à tal chamada "arte de tensões" entre unidades da BD, *art of tensions*, que é uma proposta original de Charles Hatfield. O estudioso americano definiu a construção da BD como um sistema de elementos que em diferentes níveis trabalham entre si para construir uma mensagem completa. Assim o que interessa tanto ao leitor como ao tradutor, é ver ligações entre os códigos (textual e imagético), imagens (quadradinhos em sequências), etc. [Hatfield, 2003: 32-68]. Esta tensão existente é superior a todos os outros casos tanto construtivos da BD, como aos problemas tradutológicos encontrados no processo, pois molda a receção da linguagem visual (BD) e garante a sua descodificação correta.

Outro problema que surge no caso d'*A Pior Banda*, intrinsecamente ligado à BD em si, são textos inscritos na imagem. Kornel Stanisławski escreve sobre este elemento de modo seguinte:

> O problema de traduzir o texto que está no fundo dos quadros de qualquer uma BD é um dos mais importantes. O texto dentro de imagens na BD pode ter maior ou menor significância. N´*A Pior Banda Do Mundo* este tipo de texto constitui um elemento importantíssimo e a sua compreensão é indispensável para uma boa leitura. Como foi mencionado, a absoluta maioria das histórias contém texto dentro da própria cenografia (texto que está dentro dos quadradinhos, mas fora dos balões). Este texto frequentemente contém jogos de palavras engraçados e inúmeras alusões à cultura (e história) popular. Dividimos este tipo de texto em duas categorias:
>
> 1. Nomes próprios (descritos mais adiante)
> 2. Paráfrases e paródias do texto informativo que se pode ver na vida quotidiana [Stanisławski, 2011: 51].

Como verifica o autor desta tese, apenas 13% de todas as histórias de dois volumes não contém nenhum texto inscrito na imagem [*ibidem*: 47]. Embora os números falem por si no que diz respeito à relevância do texto inscrito, nem todos os elementos do mundo diegético existem traduzidos no livro publicado na Polónia. Todos

foram traduzidos e existem no ficheiro Word enviado à editora, mas o redator desistiu de os colocar dentro da imagem. No volume publicado existem alguns desses textos sob a forma de nota de rodapé em baixo das respetivas páginas. A versão polaca do livro parece bastante descuidada neste aspeto. No entanto, a decisão editorial tem as suas vantagens e desvantagens. Por um lado, a escolha parcial do que colocar dentro da imagem e que tipo de informações contidas no texto inscrito original a fornecer ao leitor, é errada. Parece um caso de ordem ética que não deveria ter lugar, pois é impensável apagar fragmentos do texto original ou deixá-los não traduzidos. Esta forma é também errada de ponto de vista do leitor – colocando a nota de rodapé em baixo da página, com a tradução de um elemento que deveria ser descoberto pelo próprio leitor, chama desnecessariamente a atenção dele a esta informação. O ideal seria fazer como a editora francesa que colocou as respetivas traduções para francês dentro da imagem. Mas, será assim sem dúvida?

O problema é o seguinte – será que o leitor não estranhava demasiado a existência dos textos franceses numa cidade portuguesa? Parece que mudar a realidade, substituindo elementos portugueses é um bocadinho arriscado. Em geral, mesmo que os textos inscritos sejam traduzidos, é preciso ponderar se a colocação dentro da imagem não destrói a coesão do mundo diegético. O leitor aceita o facto de que os protagonistas portugueses falam polaco, mas a intervenção no cenário pode ser às vezes demasiado estranha. N'*A Pior Banda* o problema desaparece se analisarmos melhor o contexto – a cidade onde decorre a ação não tem nome, apenas parece uma cidade portuguesa. Sendo o cenário universal, a tradução do texto inscrito e a colocação dentro da imagem não deveriam causar estranheza. Mesmo assim, na segunda publicação, o texto inscrito existe na versão original. Desta vez foi acrescentado um anexo com traduções de todas as inscrições nas imagens. Só do leitor depende se quer ir buscar uma explicação, ou prosseguir sem fazê-lo. Quando reparar em algo inscrito na imagem, pode recorrer ao anexo onde encontrará sempre a resposta. A solução é parcial, mas a editora desistiu de introduzir o texto na imagem por causa do custo. Devido ao tamanho do mercado da BD polaco e custos

da edição, tenta-se poupar onde for possível. Do ponto de vista teórico, isso é abominável pois uma ação dessas distorce a receção. Scott McCloud, enumerando ligações entre o texto e a imagem [McCloud, 1993: 130], como última categoria indica a *montage*, que compreende a combinação pictórica do texto e da imagem, ou seja, o texto existe como uma parte do quadradinho. Aqui situam-se justamente os textos inscritos na imagem. Sem a tradução destes textos, o comunicado, a mensagem pretendida pelo autor de uma BD, nunca será cabal na leitura do texto traduzido (conf. Figure 1. A tradução para o polaco da história *A Passagem das Estações*).

Infelizmente as poupanças que cada editora quer fazer para baixar o preço da capa, não são o único elemento externo que tem influência na versão final do texto de chegada. Outro elemento desta feita totalmente técnico é o material que a editora recebe. É muito frequente as camadas do desenho que contêm texto inscrito não serem editáveis. Por isso, abdica-se da integração de alguns textos na imagem. Às vezes aparecem como notas em baixo da página e em consequência perturbam a receção.

As referências que surgem nas obras intertextuais são um pesadelo para os tradutores. Há sempre uma tentação enorme de explicar tudo o que se encontra emprestado nas páginas do respetivo livro. A teoria da tradução diz que é preciso ter moderação nas explicações deste tipo. No entanto, se tratarmos o tradutor como o primeiro leitor de um dado texto, não será que para ele dá imenso prazer encontrar estas referências? Se calhar vale a pena deixar uma margem para este prazer também nas mãos do leitor. Por isso, a ideia de explicar aleatoriamente algumas referências no caso d'*A Pior Banda* parece errada e desnecessária, mas assim foi decidido pelo redator responsável da editora. Na versão polaca, *Występ Pierwszy i Drugi* (2008), podemos ler em vários lugares em baixo da página algumas referências explicadas, mas já no *Występ Trzeci i Czwarty* (2009) não há explicação nenhuma. A colocação de qualquer explicação é totalmente dispensável porque o próprio autor indica muitas fontes na ficha técnica do álbum. Em cada volume original existem "trilha sonora" e "acerto de contas" em que temos pistas sobre onde procurar explicações e fontes

de uma dada citação. *A Pior Banda* possui desta maneira um certo valor educativo e obriga o leitor a fazer pesquisa por conta própria. Dos conhecimentos do leitor e da sua vontade de pesquisar depende o prazer da leitura. O papel do tradutor e editor, que apontam tudo com o dedo, deve ser sempre mais modesto.

***Tu és a mulher da minha vida, ela a mulher dos meus sonhos*: título polaco e texto inscrito na imagem (onomatopeias e telas)**

No caso deste livro o que chama a atenção é o título original – *Tu és a mulher da minha vida, ela a mulher dos meus sonhos* – muito longo, como se fosse uma fala citada diretamente da boca de uma das personagens. Não é um título muito espetacular, curto e conciso, e daí possa ser difícil lembrá-lo. A versão polaca – *Kobieta mego życia, kobieta moich snów* é um título mais curto mas infelizmente inadequado. A editora polaca decidiu usar um título mais curto do que o proposto pelo tradutor. O problema é que o título usado não evoca a mesma ideia – não é tão explicitamente pessoal, não parece ser uma fala do protagonista – efeito pretendido na versão original. Para além disso, a disposição da cor vermelha em duas versões sugere algo diferente. Enquanto a versão polaca atribui a cor vermelha à "mulher dos meus sonhos", a versão portuguesa deixa o vermelho suspenso, possibilitando ler junto a parte do título como "Tu és a mulher (…) dos meus sonhos" e o resto, o vermelho, pode ser uma mera pressuposição (Figure 2. Capas das edições portuguesa e polaca).

Como curiosidade vale a pena ainda tocar no assunto de traduzir as onomatopeias. Estas normalmente aparecem na imagem num contexto facilmente identificável, ou seja, vemos o som junto com a apresentação do acontecimento e ligamo-lo com o acontecimento mesmo quando não reconhecemos a palavra usada (Figure 3. Onomatopeia contextual de corte traduzida). Na BD, quando não traduzimos a onomatopeia, não cometemos necessariamente um erro. Às vezes devido

à sua forma gráfica e integração maior com a imagem é difícil colocar dentro da imagem o equivalente gráfico (se existir). Mas revela-se desnecessário porque o contexto explica a origem do som. Por outro lado, deixando o som sem tradução, distorcemos assim a redundância da mensagem que é na versão original transmitida tanto na imagem, como na onomatopeia. A gramática e a sintaxe da linguagem da BD baseiam-se em grande parte na regra da redundância e compreendem transmitir a mesma mensagem via vários elementos constituintes e várias unidades.

Nesta BD vale a pena mencionar ainda o texto inscrito na imagem que aparece na conclusão do livro. O protagonista principal decide destruir, como por vingança, as telas da sua esposa. Escreve sobre elas muitos palavrões. Devido à importância destes textos para o entendimento do desfecho do livro, não se podia ter recorrido aos truques d'*A Pior Banda*. Era preciso traduzir os textos e colocá-los dentro da imagem. Para o efeito, a editora pediu a um artista polaco da BD que reproduzisse a forma gráfica das inscrições originais (Figure 4. Telas da exposição em polaco e em português).

À guisa de conclusão

As perspetivas do estudo acima apresentadas não são únicas. A BD portuguesa traduzida para o polaco possibilita também analisar a linguagem poética ou a grafia do texto traduzido e tudo pode ser concluído sob a luz de condições internas (tipos de textos, relação imagem-texto, relação título-conteúdo, grafia do texto) e externas (edição e redação, condições económicas) que no caso da BD estão intrinsecamente ligadas. As escolhas feitas pelo tradutor têm a ver com o modo como ele entende as regras da BD, mas ao mesmo tempo não escapam à intervenção de outras pessoas envolvidas na edição do livro. Que sirva este esboço como um ponto de partida para concretizar e desenvolver a reflexão tradutológica em futuros estudos dentro dos ET.

Referências bibliográficas

Bibliografia ativa (bandas desenhadas) [lista completa das BDs portuguesas publicadas na Polónia]

Em livro:

Bez urazy (2008), Fernandes, J. C. (arg. e des.), Timof i Cisi Wspólnicy, Warszawa [título original: *Sem ressentimentos* (1997), ASIBD, Lisboa].

City Stories #6 (2010), VA, Łódzki Dom Kultury, Łódź [antologia bilingue].

Kobieta mego życia, kobieta moich snów (2008), Brito, P. (arg.), Fazenda, J. (des.), Taurus Media, Warszawa [título original: *Tu és a mulher da minha vida, ela a mulher dos meus sonhos* (2000/2002), Edições Polvo, Lisboa].

Najgorsza Kapela Świata. Występ I i II (2008), Fernandes, J. C. (arg. e des.), Taurus Media, Warszawa [contém dois volumes originais: *A Pior Banda do mundo 1: O Quiosque da Utopia* (1998) e *A Pior Banda do mundo 2: O Museu Nacional do Acessório e do Irrelevante* (2000), Devir, Lisboa].

Najgorsza Kapela Świata. Występ III i IV (2009), Fernandes, J. C. (arg. e des.), Taurus Media, Warszawa [contém dois volumes originais: *A Pior Banda do mundo 3: As Ruínas de Babel* (2003) e *A Pior Banda do mundo 4: A Grande Enciclopédia do Conhecimento Obsoleto* (2004), Devir, Lisboa].

Nieskończona miłość którą do ciebie czuję i inne historie (2013), Monteiro, P. (arg. e des.), timof comics, Warszawa [título original: *O amor infinito que te tenho e outras histórias* (2010), Edições Polvo, Lisboa].

Na revista *Lampa* 7-8/2009 (anexo especial "Nowa Proza Portugalska po Rewolucji Goździków"):

"Filon: teatr świata", JCF (arg.), Henriques (des.).

"Smutny chłopiec: esencja" (fragmento), Mascarenhas, J. (arg. e des.).

"Właściwy wers", Burgos, P. (arg. e des.).

Na revista *Splot* (2007-2008, Kraków):

Bez tytułu, Brito, P. (arg. e des.).

„Moje życie to ściek", Cortesão, A. (arg. e des.).
„Solo", Abranches, F. (arg. e des.).

Na revista *Ziniol* (2008-2010, Timof i Cisi Wspólnicy, Warszawa):

Curtas da antologia *Avaria e outras histórias* (1997), Fernandes, J.C. (arg. e des.), Casa da Cultura de Loulé, Loulé:
"Blind Idiot God", *Ziniol*, 1/2008.
"Przestrzeń między gwiazdami" ("O Espaço entre as estrelas"), *Ziniol*, 3/2008.
"Usterka" ("Avaria"), *Ziniol*, 4/2009.
"Teresa", *Ziniol*, 5/2009.
„Złudzenia" („Ilusão"), *Ziniol*, 6/2009.

Curtas da antologia *Solo* (2006), Abranches, F. (arg. e des.), Polvo Edições, Lisboa:
"Lokator" ("Inquilino"), "Ptaki" ("Pássaros"), "Okna" ("Janelas"), *Ziniol*, 3/2008.
"Spacer po magicznym ogrodzie" ("Passeio pelo jardim mágico"), *Ziniol*, 4/2009.
„Klaudia" ("Cláudia"), *Ziniol*, 5/2009.

Outras:

"5 jours", Cabral, R. (arg. e des.), *Ziniol*, 10/2010.
"Albatrosy", Parchow, M. (arg. e des.), *Ziniol*, 8/2010 e 9/2010.
Bez tytułu, Mendes, M. (arg. e des.), *Ziniol*, 9/2010.
"Na powierzchni wody", JCF (arg. e des.), *Ziniol*, 2/2008.
"Przeprogramować duszę", Soares, D. (arg. e des.), *Ziniol*, 8/2010.
"Smutny Chłopiec", Mascarenhas, J. (arg. e des.), *Ziniol*, 4/2009.
"Smutny Chłopiec: Książki", Mascarenhas, J. (arg. e des.), *Ziniol*, 5/2009.

No blogue pRzYpAdKiEm:

Dzień bez samochodu, Brito, P. (arg. e des.).
Jaś jest głuchy, Parchow, M. (arg. e des.).
Smutny Chłopiec vs Roberto Rosz, Mascarenhas, J. (arg. e des.).
Ubermenschen, JCF (arg. e des.).

Painel traductológico (ineditas):

Agencja podróży Lemming, JCF (arg. e des.).
Dziękuję, panie, Lacas, R. (arg. e des.).

Bibliografia passiva

BASSNET, S. (1980/2002), *Estudos de tradução. Fundamentos de uma disciplina*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

HATFIELD, Ch. (2005), *Alternative Comics: an Emerging Literature*, University Press of Mississippi, Jackson.

HURTADO ALBIR, A. (2001/2008), *Traducción y Traductología. Introducción a la Traductología*, Cátedra, Madrid.

JANKOWSKI, J. (2011), „Portugalscy pionierzy", *Ziniol*, [on line] http://ziniol.blogspot.com/2011/02/portugalscy-pionierzy.html –13.02.2014.

JARNIEWICZ, J. (2012), *Szkice o przekładzie literackim*, Znak, Kraków.

KALEWSKA, A. (2010), "Camões, Pessoa, Saramago i inni. O literaturze portugalskiej w Polsce po 1989 roku", *Między Oryginałem a Przekładem*, XVI, Kraków, pp. 81-89.

KALEWSKA, A. (2011), "A literatura polaca traduzida em Portugal (1900--2010). Que futuro?", *Revista de Letras*, 10, pp. 165-182.

MCCLOUD, S. (1993), *Understanding Comics*, Harper, New York.

PIĘTA, H. (2013), *Entre periferias. Contributo para a história externa da tradução da Literatura polaca em portugal (1855-2010)*. Tese de doutoramento orientada pelos professores doutores João de Almeida Flor e Teresa Menano Seruya.

STANISŁAWSKI, K. (2010), *A Pior Banda do Mundo – sobre a tradução de banda desenhada em grupo*, ISII UW. Tese de mestrado orientada pelo professor doutor Gerardo Beltrán-Cejudo.

WASILEWSKA, A. (2012), "Raport o stanie tłumacza", *Literatura na Świecie*, 5-6 (490-491), Warszawa, pp. 425-430.

Páginas www consultadas

Blogue de Jakub e Mateusz Jankowski: http://www.przypadkiem.blogspot.com.

Página do site dedicado à BD Poltergeist: http://polter.pl.

Página da Revista *Ziniol*: http://ziniol.blogspot.com.

Figura 1. A história *A Passagem das Estações* e a sua tradução para o polaco – aqui foi necessário traduzir as inscrições, mas isto foi feito sob a forma de notas

Figura 2. *Tu és a mulher da minha vida, ela a mulher dos meus sonhos* – capas das edições portuguesa e polaca

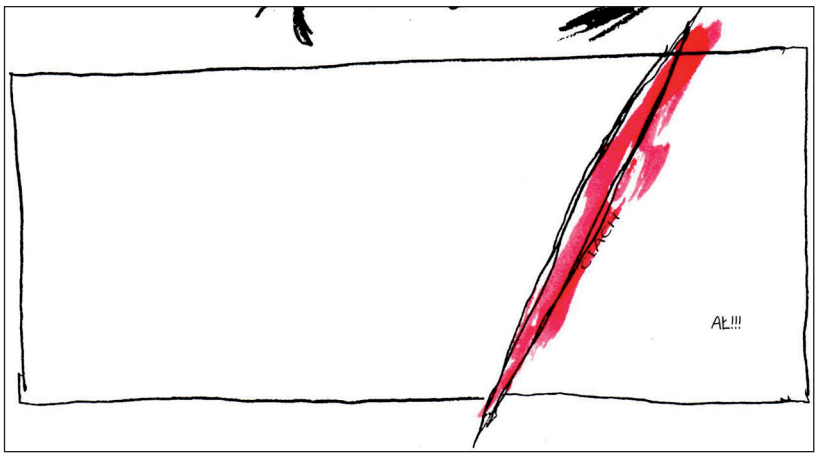

Figura 3. *Tu és a mulher da minha vida, ela a mulher dos meus sonhos* – onomatopeia contextual de corte traduzida

Figura 4. Telas da exposição em polaco e em português

Figura 4. Telas da exposição em polaco e em português